SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

ESCREVIVÊNCIAS EM EXPOSIÇÃO: VOZES, CORPOS E MEMÓRIAS DE MULHERES NEGRAS EM *OLHOS D'ÁGUA*

Maria Betânia da Rocha de OLIVEIRA[1],

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais do projeto de iniciação científica *Escrevivências de mulheres negras: a representação do feminino em Olhos D'água, de Conceição Evaristo*, articulando a pesquisa acadêmica à divulgação científica e à formação de leitores na Educação Básica. A investigação parte da compreensão da escrevivência como uma poética que inscreve, no texto literário, experiências individuais e coletivas de mulheres negras, conferindo centralidade a vozes historicamente silenciadas. O estudo analisa contos da coletânea *Olhos d'água* (2014), considerando a construção das personagens femininas e suas relações com questões como memória, ancestralidade, maternidade, violência, desigualdade social, corpo, identidade e resistência. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e interpretativa, desenvolvida por meio da leitura e análise do corpus literário em diálogo com estudos sobre escrevivência, literatura afro-brasileira e representação do feminino. Como desdobramento da investigação, propõe-se, no âmbito do VII SEPEX, a exposição científico-literária interativa **"Quem são as mulheres de *Olhos d'água*?"**, construída com a participação de estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira, parceira da Universidade. A atividade organiza os resultados da pesquisa em um percurso composto por painéis temáticos, cartografia das personagens, recursos multimodais, QR Codes, leituras e espaços de interação com o público. Os estudantes da Educação Básica participam de atividades formativas prévias e atuam como mediadores da exposição, apropriando-se dos conhecimentos produzidos pela pesquisa e contribuindo para sua socialização. Os resultados evidenciam que as personagens de Conceição Evaristo são construídas a partir do entrelaçamento entre experiências singulares e estruturas históricas de opressão, mas também revelam estratégias de resistência, preservação da memória e afirmação da subjetividade feminina negra. Conclui-

[1] Licenciada em Letras. Doutora em Letras. Coordenadora/Orientadora do PIBIC - UNEAL/FAPEAL (2025-2026), docente do curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus IV, São Miguel dos Campos-AL, e-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br

se que a aproximação entre iniciação científica, literatura e Educação Básica amplia o alcance social da pesquisa e transforma a socialização do conhecimento em uma experiência dialógica, participativa e formativa.

Palavras-chave: Ancestralidade. Subjetividade. Letramento literário. Mediação cultural. Divulgação científica.